

# Classes de Renda no **Rio**



# Sumário Executivo

O Estudo Especial "Classes de Renda no Rio", elaborado pela Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), tem como objetivo mostrar como a população carioca está dividida pelas classes de renda, segundo dados da Pnad Contínua Anual do IBGE.

Segundo a definição desse estudo, são considerados Classe A quem possui rendimentos mensais (salários, aluguéis, transferências, rendimentos de aplicação) de todos os membros do domicílio acima de R\$ 25 mil; Classe B, acima de R\$ 8 mil até R\$ 25 mil; Classe C, acima de R\$ 3,5 mil até R\$ 8 mil; e Classe D/E, até R\$ 3,5 mil.

Nesse sentido, em 2023, havia 565,3 mil cariocas na Classe A, com rendimentos mensais de todos os membros do domicílio acima de R\$ 25 mil.

Esse contingente representa 8,3% da população carioca, mais do que o dobro, em termos relativos, da Classe A do estado do Rio de Janeiro (4,0%) e quase quatro vezes mais do que do Brasil (2,3%).

Vale frisar que, em termos relativos, há mais cariocas de mais alto poder aquisitivo do que em São Paulo, onde 7,5% da população é pertencente à Classe A. O Rio é a terceira capital com mais pessoas na classe de mais alto poder aquisitivo, atrás de Vitória-ES (9,5%) e Brasília-DF (8,8%).

Na comparação entre 2023 e 2020, houve um aumento de 19,4% da população da Classe A do Rio, com um aumento de 91,8 mil pessoas nesse patamar. O Rio foi a capital que apresentou o maior aumento, em termos absolutos, de pessoas ascendendo para a classe mais alta. Do total de brasileiros que passaram por essa mudança nesse período (535,6 mil), 17,1% foram de cariocas. E do total de fluminenses (125,0 mil), 73,4% foram de cariocas. Por outro lado, em São Paulo, 48,2 mil paulistanos deixaram de pertencer a essa classe social.



O contingente de pessoas da Classe B, com renda entre R\$ 8 mil e R\$ 25 mil, no Rio, corresponde a 27,7% da população, 9,2 p.p. acima da população do estado do Rio de Janeiro (18,5%) e 12,9 p.p. maior do que do Brasil (14,7%). Na variação do período 2023–2020, a população carioca da Classe B cresceu 22,3%, com um aumento de 344,2 mil pessoas, passando para 1,9 milhão de cariocas. Vale frisar que esse foi o maior aumento das capitais brasileiras. São Paulo, em segundo lugar, apresentou um aumento de 173,7 mil pessoas, praticamente a metade do aumento do Rio.

Já a Classe C, considerada a Classe Média, com rendimento entre R\$ 3,5 mil e R\$ 8 mil, corresponde a 32,1% da população do Rio, em linha com a população do Estado do Rio de Janeiro (32,1%) e do Brasil (33,5%). No período 2023–2020, o Rio foi a segunda capital com a maior diminuição de pessoas dessa classe de renda (-74,7 mil), atrás apenas de Salvador-BA (-110,3 mil). Por outro lado, em São Paulo, houve um aumento de 315,5 mil pessoas nesse período.

O total de pessoas das classes D/E, no Rio, é de 2,2 milhões, o que significa 31,9% da população carioca, 13,5 pontos percentuais (p.p.) abaixo do contingente de pessoas desse nível de renda do estado fluminense (45,4%) e 17,5 p.p. abaixo do Brasil (49,5%). Em termos relativos, há mais pessoas nas classes D/E em São Paulo (34,5%) do que no Rio. O Rio é a sétima capital com menos pessoas, em termos relativos, nas classes D/E, atrás apenas de Goiânia-GO (31,4%), Brasília-DF (31,1%), Porto Alegre-RS (28,6%), Vitória-ES (26,9%), Curitiba-PR (25,1%) e Florianópolis-SC (16,5%).

O contingente de cariocas das classes D/E diminuiu 11,6% desde 2020, com 285,3 mil pessoas deixando esse nível de renda, sendo a capital que, em termos absolutos, mais diminuiu o contingente de pessoas dessa classe de renda. São Paulo foi a segunda capital que mais diminuiu esse contingente de pessoas (-230,1 mil), e, por outro lado, Fortaleza-CE foi a capital que mais aumentou (262,5 mil).

Vale frisar que o rendimento domiciliar (habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes, exclusive o rendimento das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico) per capita – somatório de todos os rendimentos (do trabalho e outras fontes) de todos os membros do domicílio, dividido pelo número de membros do domicílio – dos cariocas cresceu, em termos reais (descontada a inflação), 15,6%, passando de R\$ 2.936 em 2020 para R\$ 3.395 em 2023.





# Classes de Renda no Rio

O Estudo Especial "Classes de Renda no Rio", elaborado pela Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), tem como objetivo mostrar como a população carioca está dividida pelas classes de renda, segundo dados da Pnad Contínua Anual do IBGE<sup>1</sup>.

Segundo a definição desse estudo, são considerados Classe A quem possui rendimentos mensais (salários, aluguéis, transferências, rendimentos de aplicação) de todos os membros do domicílio<sup>2</sup> acima de R\$ 25 mil; Classe B, acima de R\$ 8 mil até R\$ 25 mil; Classe C, acima de R\$ 3,5 mil até R\$ 8 mil; e Classe D/E, até R\$ 3,5 mil<sup>3</sup>.

Nesse sentido, em 2023, havia 565,3 mil cariocas na Classe A, com rendimentos mensais de todos os membros do domicílio acima de R\$ 25 mil.

Esse contingente representa 8,3% da população carioca, mais do que o dobro, em termos relativos, da Classe A do estado do Rio de Janeiro (4,0%) e quase quatro vezes mais do que do Brasil (2,3%).

---

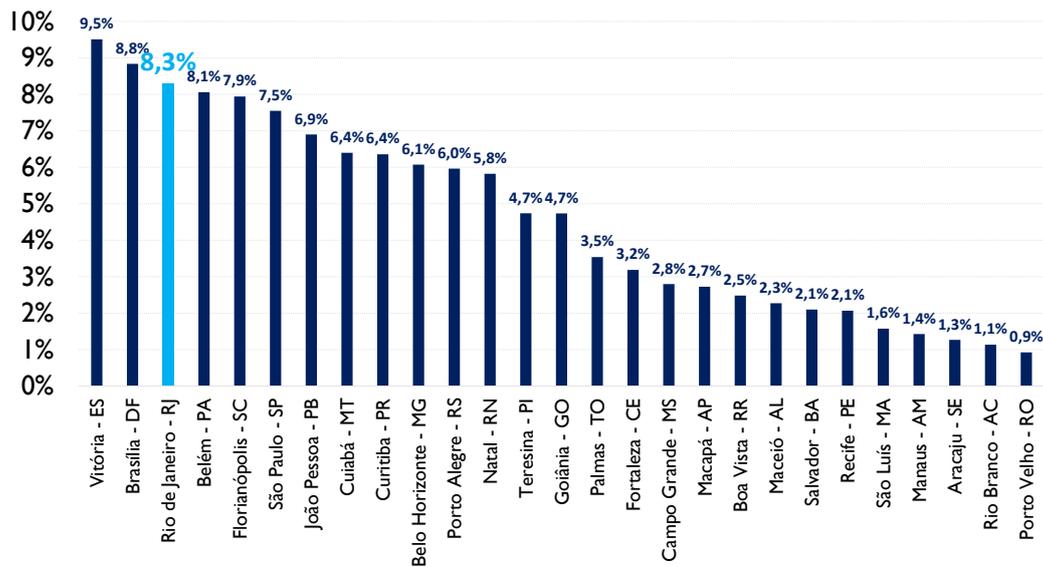
<sup>1</sup> Último dado disponível é de 2023.

<sup>2</sup> Exclui o rendimento das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

<sup>3</sup> Utilizou-se como referência para os rendimentos das classes, o estudo divulgado nessa matéria: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/01/05/com-ganho-de-renda-e-ascensao-social-brasil-volta-a-ser-um-pais-de-classe-media.ghtml>



**Gráfico 1: Proporção da população de cada capital brasileira na "Classe A"\***



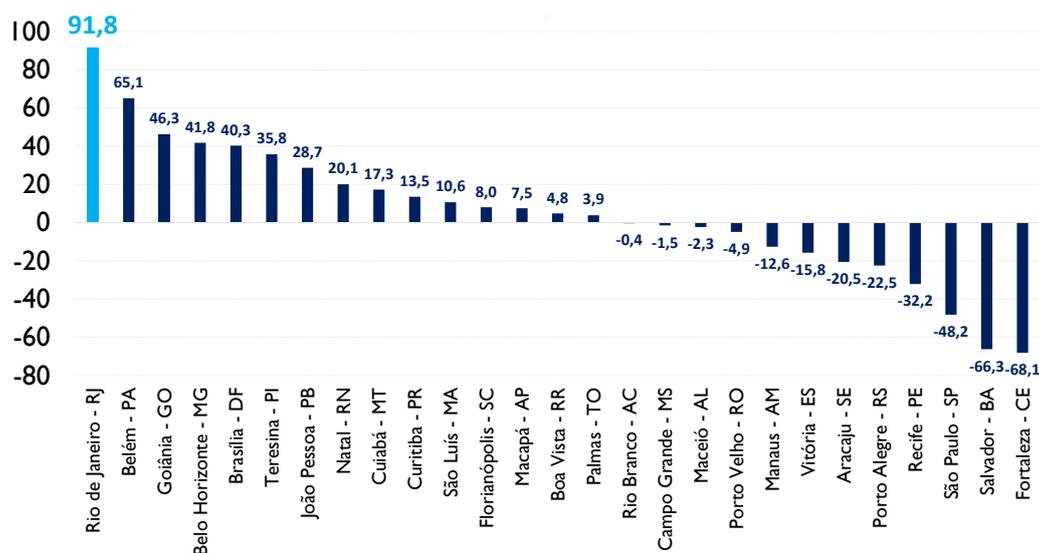
\*Dados de 2023. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

Vale frisar que, em termos relativos, em 2023, havia mais cariocas de alto poder aquisitivo do que em São Paulo, onde 7,5% da população é pertencente à Classe A, conforme mostra o Gráfico 1. O Rio é a terceira capital com mais pessoas na classe de mais alto poder aquisitivo, atrás de Vitória-ES (9,5%) e Brasília-DF (8,8%).

Considerando a média histórica, de 2013 a 2023, o percentual de cariocas na Classe A era de 5,8%, em comparação a 7,9% de paulistanos. Na média do período, o Rio de Janeiro ficou em 6º lugar no ranking com maior proporção de pessoas na classe A, atrás de Vitória-ES (11,0%), Brasília-DF (9,4%), São Paulo (7,9%), Porto Alegre (7,8%) e Florianópolis (6,9%).



**Gráfico 2: Variação da população de cada capital brasileira na "Classe A" (milhares de pessoas)\***



\*Variação entre 2023 e 2020. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

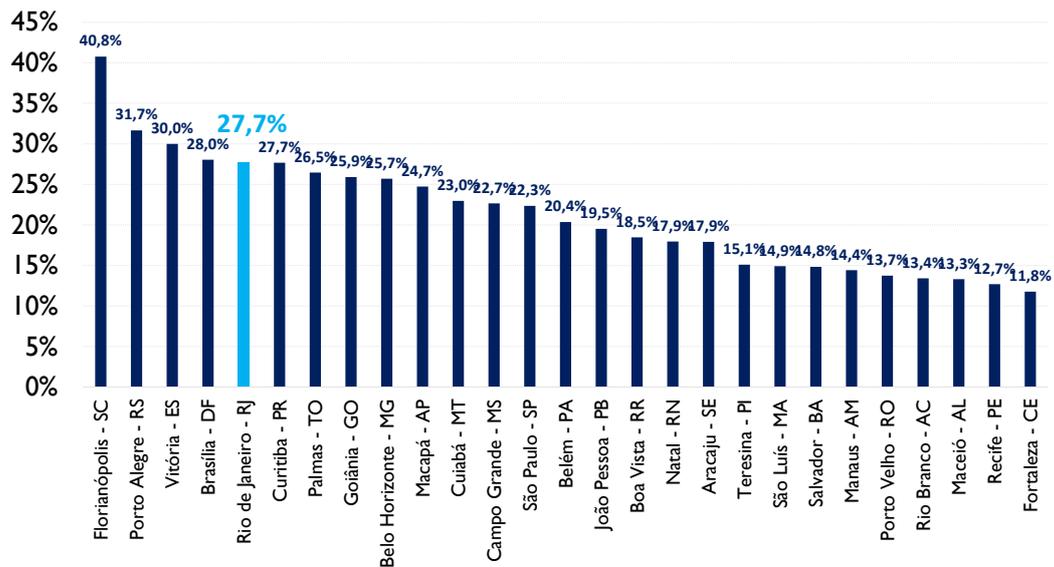
Na comparação entre 2023 e 2020, houve um crescimento de 19,4% da população da Classe A do Rio, com um aumento de 91,8 mil pessoas nesse patamar. O Rio foi a capital que apresentou o maior aumento, em termos absolutos, de pessoas ascendendo para a classe mais alta.

Do total de brasileiros que passaram por essa mudança nesse período (535,6 mil), 17,1% eram de cariocas. E do total de fluminenses (125 mil), 73,4% eram de cariocas.

Por outro lado, em São Paulo, 48,2 mil paulistanos deixaram de pertencer a essa classe social (Gráfico 2). E Fortaleza-CE foi a capital em que, em termos absolutos, mais perdeu pessoas dessa classe de renda (68,1 mil).



**Gráfico 3: Proporção da população de cada Capital brasileira na "Classe B"\***

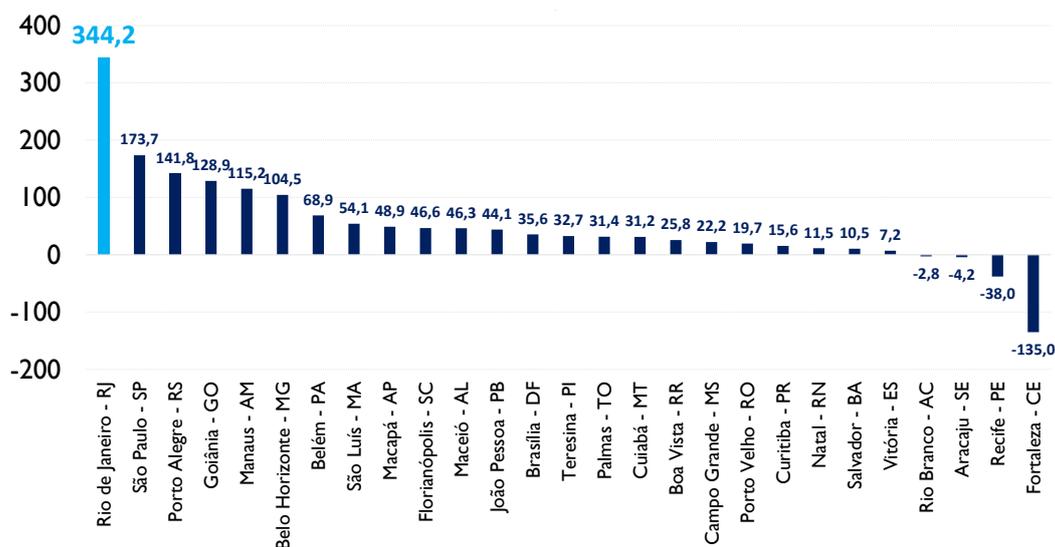


\*Dados de 2023. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

O contingente de pessoas da Classe B, com renda entre R\$ 8 mil e R\$ 25 mil, no Rio, corresponde a 27,7% da população, 9,2 p.p. acima da população do estado do Rio de Janeiro (18,5%) e 12,9 p.p. maior do que do Brasil (14,7%) – Gráfico 3.



**Gráfico 4: Variação da população de cada capital brasileira na "Classe B" (milhares de pessoas)\***

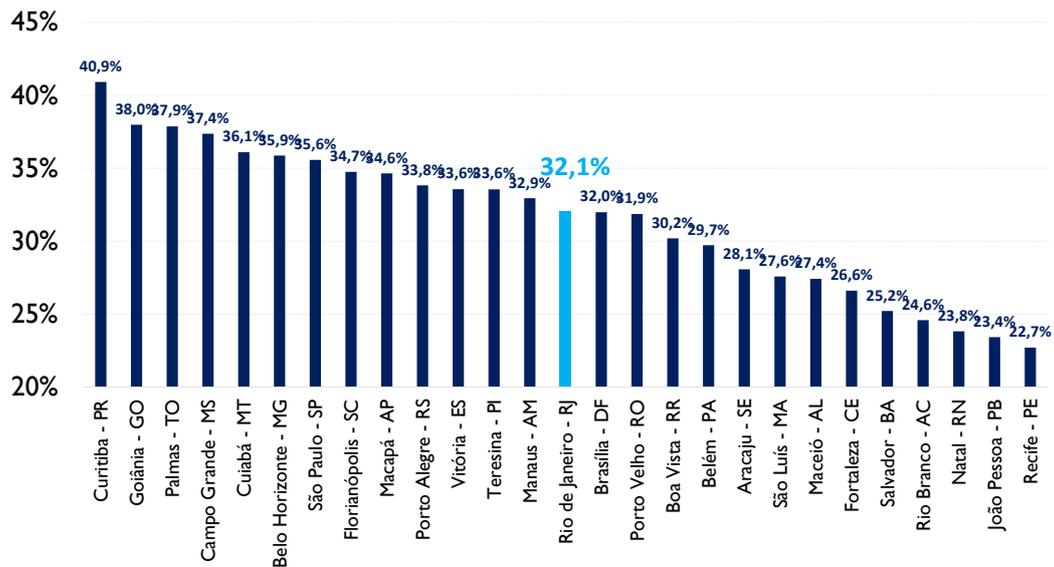


\*Variação entre 2023 e 2020. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

Na variação do período 2023–2020, a população carioca da Classe B cresceu 22,3%, com um aumento de 344,2 mil pessoas, passando para 1,9 milhão de cariocas. Vale frisar que, conforme mostra o Gráfico 4, esse foi o maior aumento das capitais brasileiras. São Paulo, em segundo lugar, apresentou um aumento de 173,7 mil pessoas, praticamente a metade do aumento do Rio.



**Gráfico 5: Proporção da População de Cada Capital Brasileira na "Classe C"\***

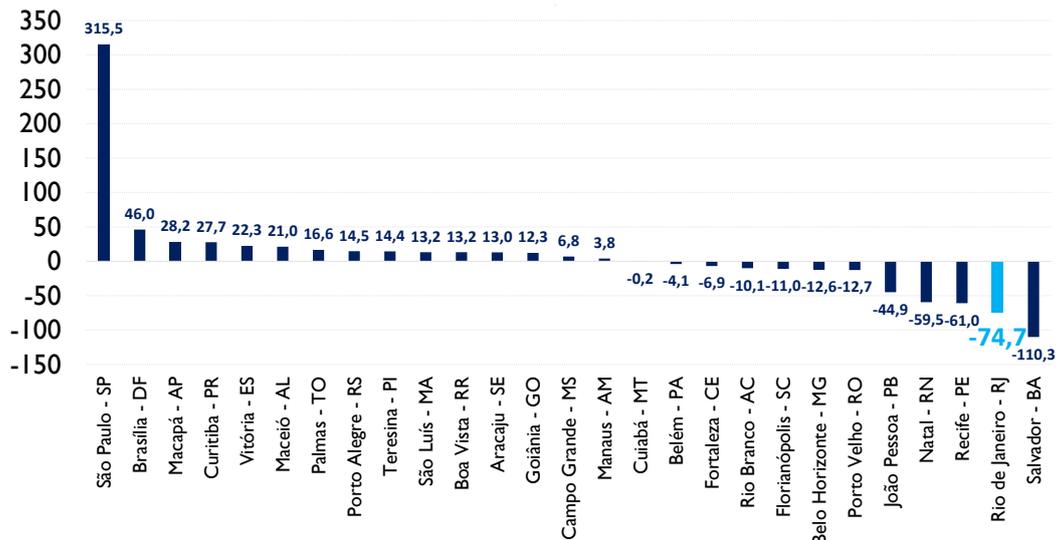


\*dados de 2023. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

Já a Classe C, considerada a Classe Média, com rendimento entre R\$ 3,5 mil e R\$ 8 mil, corresponde a 32,1% da população do Rio, em linha com a população do estado do Rio de Janeiro (32,1% também) e do Brasil (33,5%) – Gráfico 5.



**Gráfico 6: Variação da População de Cada Capital Brasileira na "Classe C" (milhares de pessoas)\***

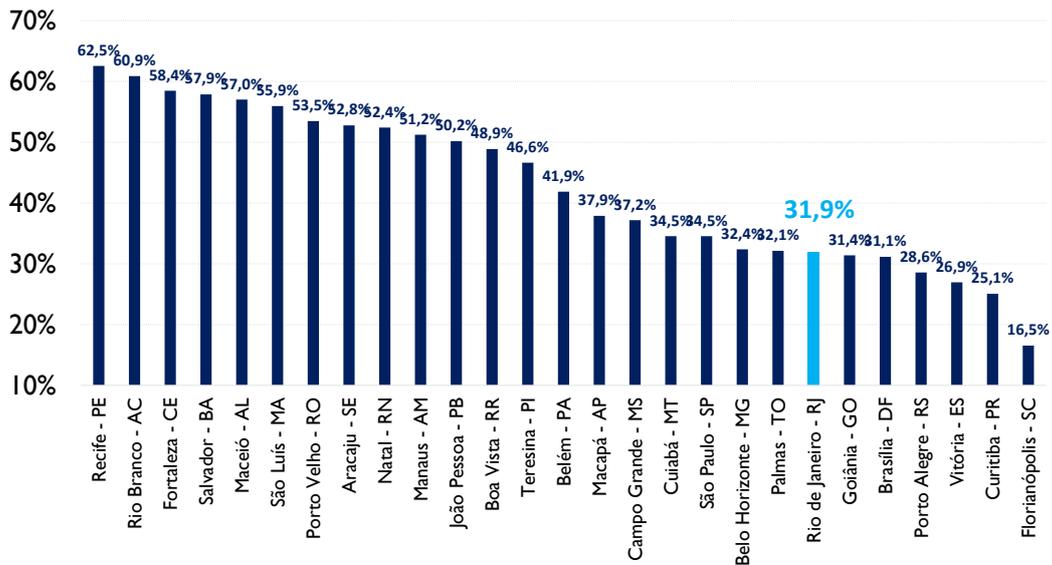


\*variação entre 2023 e 2020. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

O Gráfico 6 mostra a variação, no período 2023–2020, da população de cada capital brasileira na "Classe C", sendo o Rio a segunda capital com a maior diminuição de pessoas dessa classe de renda (-74,7 mil), atrás apenas de Salvador-BA (-110,3 mil). Por outro lado, em São Paulo, houve um aumento de 315,5 mil pessoas nesse período.



**Gráfico 7: Proporção da População de Cada Capital Brasileira na "Classe D/E"\***



\*dados de 2023. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

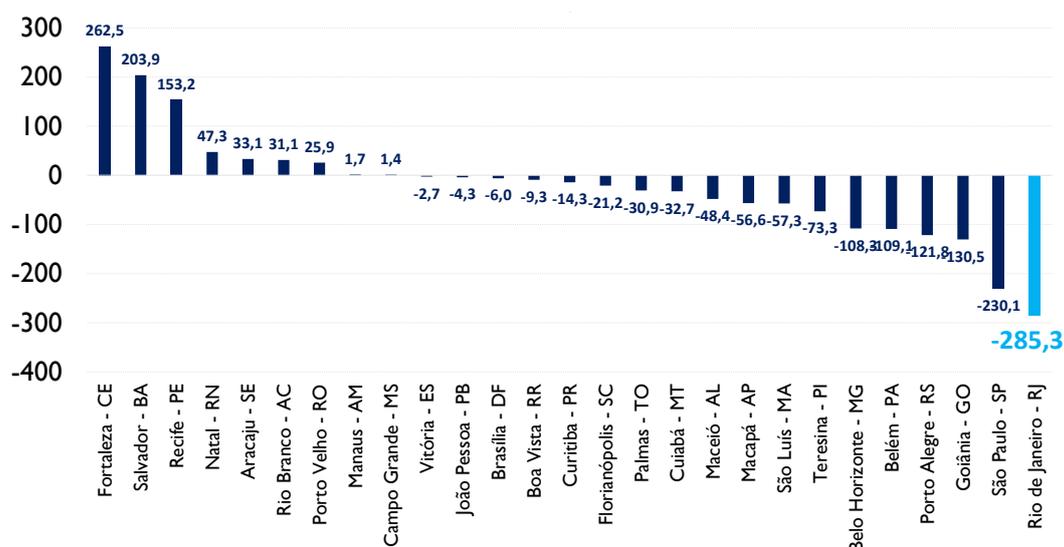
O total de pessoas das classes D/E, no Rio, é de 2,2 milhões, o que significa 31,9% da população carioca, 13,5 pontos percentuais (p.p.) abaixo do contingente de pessoas desse nível de renda do estado fluminense (45,4%) e 17,5 p.p. abaixo do Brasil (49,5%). Em termos relativos, havia mais pessoas nas classes D/E em São Paulo (34,5%) do que no Rio em 2023<sup>4</sup>.

O Rio é a sétima capital com menos pessoas, em termos relativos, nas classes D/E, atrás apenas de Goiânia-GO (31,4%), Brasília-DF (31,1%), Porto Alegre-RS (28,6%), Vitória-ES (26,9%), Curitiba-PR (25,1%) e Florianópolis-SC (16,5%), conforme mostra o Gráfico 7.

<sup>4</sup> Último dado disponível é de 2023.



## Gráfico 8: Variação da População de Cada Capital Brasileira na "Classe D/E" (milhares de pessoas)\*



\*Variação entre 2023 e 2020. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDE.

Sobre as classes D/E, o contingente de cariocas diminuiu 11,6% desde 2020, com 285,3 mil pessoas deixando esse nível de renda, sendo a capital que, em termos absolutos, mais diminuiu o contingente de pessoas dessa classe de renda (Gráfico 8). São Paulo foi a segunda capital que mais diminuiu esse contingente de pessoas (-230,1 mil), e, por outro lado, Fortaleza-CE foi a capital que mais aumentou (262,5 mil).

Vale frisar que o rendimento domiciliar (habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes, exclusive o rendimento das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico) per capita – somatório de todos os rendimentos (do trabalho e outras fontes) de todos os membros do domicílio, dividido pelo número de membros do domicílio – dos cariocas cresceu, em termos reais (descontada a inflação), 15,6%, passando de R\$ 2.936 em 2020 para R\$ 3.395 em 2023.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE é responsável pela política de desenvolvimento econômico do Município do Rio de Janeiro. Nossa missão é promover o desenvolvimento sustentável do Rio de Janeiro, da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo investimentos e oportunidades para a cidade.

#### **Prefeito**

Eduardo Paes

#### **Vice-Prefeito**

Eduardo Cavaliere

#### **Secretário de Desenvolvimento Econômico**

Osmar Lima

#### **Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação**

Marcel Grillo Balassiano

#### **Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócio**

Carina de Castro Quirino

#### **Chefe de Gabinete**

Márcio Menezes Lopes

#### **Coordenadora de Comunicação e Imprensa**

Janaína Salles

#### **Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDE/SUBDEI)**

Luiza Szczerbacki Castello Branco

Maíra Penna Franca

Manoel Tabet Soriano

Perla Rocha do Nascimento

Wesley Teixeira (Comunicação)

#### **Coordenador do Estudo Especial**

Marcel Grillo Balassiano

#### **Assessora de Comunicação**

Fernanda Rufino

#### **Design e diagramação do Estudo Especial**

Bruno Fleming



**PREFEITURA**  
**RIO**

---

**Desenvolvimento  
Econômico**

**Realização:**

Secretaria Municipal de Desenvolvimento  
Econômico do Rio de Janeiro